



Francisco Palmeira de Lucena

Peter Eisenman
Autonomia Crítica da Arquitetura

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em História Social da Cultura,
do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. João Masao Kamita

Rio de Janeiro
Agosto de 2010



Francisco Palmeira de Lucena

Peter Eisenman

Autonomia Crítica da Arquitetura

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. João Masao Kamita

Orientador

Departamento de História

PUC-Rio

Prof. Andrés Martin Pássaro

Arquitetura e Urbanismo

UFRJ

Profª Cecília Martins de Mello

Departamento de História

PUC-Rio

Profª Mônica Herz

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Francisco Palmeira de Lucena

Graduou-se *cum laudae* em Arquitetura e Urbanismo pela FAUPE [Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco]. Especializou-se em Arquitetura Ambiental pela UGF [Universidade Gama Filho] em 2005 e História da Arte e da Arquitetura no Brasil pela PUC-Rio em 2007.

Ficha Catalográfica

Lucena, Francisco Palmeira de

Peter Eisenman: autonomia crítica da arquitetura; orientador: João Masao Kamita. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de História, 2010.

201 f. : il. (color.); 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Peter Eisenman. 4. Autonomia. 5. Crítica. 6. Arquitetura. 7. Arte. I. Kamita, João Masao. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Ao meus pais e a Su

Agradecimentos

A João Masao Kamita, pelo voto de confiança.

À CAPES e à PUC-Rio pelos bolsas concedidas.

À professora Cecília Cotrim, pelo apoio incondicional.

Ao professor Andrés Passaro, pelo companheirismo e conhecimento.

Aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio.

À Edna Timbó, pela terna atenção.

Aos meus pais Djalma e Marilene, por tudo.

À Suellen Pareico, porque sim.

Resumo

Lucena, Francisco Palmeira; Kamita, João Masao. **Peter Eisenman: Autonomia Crítica da Arquitetura**. Rio de Janeiro, 2010. 201p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Face à quebra do projeto de autonomia modernista e do esgotamento do debate desconstrutivista da década de 1980, tem-se agora a produção de uma arquitetura contemporânea desinteressada no diálogo crítico da disciplina e mais preocupada com as possibilidades do projeto e da construção de edificações espetaculares e autoindulgentes. Neste contexto, a concepção de ‘autonomia crítica da arquitetura’ de Peter Eisenman aparece como uma voz de resistência aos impositivos históricos culturais de espaço e poder. Partindo da ideia de ‘interioridade da arquitetura’ o autor propõe uma autonomia crítica de caráter paradoxal, que tanto aponta para o interior e tradição da disciplina quanto se desdobra para além de seus limites. A abordagem deste tema depende de uma leitura atualizada da obra do arquiteto o que nos leva ao reconhecimento - desde seus primeiros projetos e escritos - de suas estratégias críticas a respeito da autonomia arquitetônica e sua *raison d'être*.

Palavras-chave

Peter Eisenman; autonomia; crítica; arquitetura; arte; história.

Abstract

Lucena, Francisco Palmeira; Kamita, João Masao (Advisor). **Peter Eisenman: Critical Autonomy of the Architecture**. Rio de Janeiro, 2010. 201p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Given the rupture of modernist autonomy project and the exhaustion of the deconstructivist debate in the 1980s, there is now the production of a contemporary architecture indifferent to the critical dialogue of the discipline and more concerned about the possibilities of design and construction in spectacular and self-indulgent buildings. In this context, the conception of ‘critical autonomy of the architecture’ by Peter Eisenman appears as a voice of resistance to the historical cultural impositions of space and power. Starting from the idea of ‘insideness of architecture’ the author proposes a critical autonomy of paradoxical character, which points to both the interior and tradition of the discipline and it unfolds beyond its limits. The approach to this subject depends on an updated reading of the architect’s work which leads us to the recognition - since his first projects and writings – of his critical strategies regarding the autonomy of architecture and its *raison d’être*.

Keywords

Peter Eisenman; autonomy; criticism; architecture; art; history.

Sumário

1.	Introdução	13
1.1.	Autonomia, crítica e história	17
1.2.	Especificidade do <i>medium</i>	27
2.	Interioridade arquitetônica	39
3.	Mecanismos Sintáticos da arquitetura	56
3.1.	Projetos das casas	79
4.	Desconstrução: projetos de superposição	99
4.1.	Projeto do Cannaregio	109
4.2.	IBA: Social Housing	115
4.3.	Chora L Works: La Villete	121
5.	Singularidade e autonomia crítica	129
5.1.	Projeto do Rebstockpark	139
6.	Espaço crítico: Holocaust Memorial Berlin	160
6.1.	Arquivo e ética	165
6.2.	Arte e arquitetura	175
7.	Referências Bibliográficas	191
7.1.	Bibliografia: Peter Eisenman	198

Lista de Figuras

Figura 01 Le Corbusier: Villa Schwob em La Chaux de Fonds.	47
Figura 02 Le Corbusier: Villa Stein em Garches.	50
Figura 03 Le Corbusier: Villa Stein em Garches.	51
Figura 04 Estrutura Dom-ino de Le Corbusier.	67
Figura 05 Estrutura Dom-ino: proporções dos pisos [AB] e seus espaçamentos [C].	67
Figura 06 Casa Del Fascio: planta e foto da implantação.	72
Figura 07 Casa Del Fascio: vista da <i>piazza</i> .	72
Figura 08 Casa Del Fascio: perspectiva e diagrama axonométricos	73
Figura 09 Casa Del Fascio: fotos da fachada frontal.	74
Figura 10 Casa Giuliani-Frigerio.	75
Figura 11 Casa Giuliani-Frigerio: perspectiva axonométrica – <i>non-narrative corner</i> .	75
Figura 12 Casa Giuliani-Frigerio: perspectiva axonométrica.	76
Figura 13 House I: perspectiva e diagramas axonométricos.	79
Figura 14 House I: complexo coluna e vigas sem função estrutural.	81
Figura 15 House I: <i>sketches</i> e fotos [pilar sem função estrutural].	82
Figura 16 House I: <i>sketches</i> e fotos [pilar sem função estrutural].	82
Figura 17 House II: corte mostrando o deslocamento vertical da estrutura.	83
Figura 18 House II: perspectiva axonométrica.	83
Figura 19 House II: fotos e diagramas axonométricos.	84
Figura 20 House II: fotos e <i>sketches</i> .	84
Figura 21 House III: <i>sketch</i> .	85
Figura 22 House III: perspectiva axonométrica.	86
Figura 23 House III: foto e diagramas axonométricos.	86
Figura 24 House III: fotos.	87
Figura 25 House VI: foto e plantas.	91
Figura 26 House VI: foto, diagrama e perspectiva axonométrica.	92
Figura 27 House VI: escadas.	93
Figura 28 House X: maquetes e perspectivas axonométricas.	95
Figura 29 House X: perspectivas axonométricas.	98
Figura 30 Wexner Center: maquete; vista da implantação.	107

Figura 31 Wexner Center: fachada.	107
Figura 32 Wexner Center: traço da forma anterior.	107
Figura 33 Foto de satélite: Veneza e Cannaregio.	110
Figura 34 Site atual do Cannaregio e implantação do projeto de 1978.	110
Figura 35 Cannaregio: maqueter.	111
Figura 36 Cannaregio: maquete – variações da House Xla.	112
Figura 37 Cannaregio: corte.	114
Figura 38 IBA: fachada.	115
Figura 39 IBA: fachada.	118
Figura 40 IBA: Estudos diagramáticos de ocupação na quadra.	119
Figura 41 IBA: planta de sobreposição das malhas históricas.	119
Figura 42 IBA: maquete da quadra com sobreposição das malhas no terreno.	119
Figura 43 IBA: fachadas.	120
Figura 44 Choral Work: maquete.	121
Figura 45 Parc La Villet [Tschumi]: Implantação, <i>Folies</i> em vermelho.	122
Figura 46 Choral Work: maquete; o objeto cinza é derivado da lira de Derrida.	125
Figura 47 Choral Work: <i>scaling</i> e sobreposição da grade do Cannaregio sobre o site.	126
Figura 48 Choral Work: desenho de sobreposição das grades históricas.	127
Figura 49 Choral Work: cortes.	128
Figura 50 Vista de Satélite: <i>Rebstockpark</i> e Centro de Frankfurt.	140
Figura 51 Vista de Satélite: <i>Rebstockpark</i> .	140
Figura 52 Foto área: <i>Rebstockpark</i> .	140
Figura 53 Grade 7x7: maior e menor.	141
Figura 54 Duas grades maiores: ortogonal e distorcida.	142
Figura 55 As duas grades ligadas pelos vértices, com a ortogonal acima da distorcida.	143
Figura 56 Projeção da planta ortogonal do <i>siedlung</i> na superfície dobrada.	143
Figura 57 Maquete e diagrama tridimensional das formas geradas.	144
Figura 58 Planta baixa de implantação do projeto Rebstockpark.	144
Figura 59 Planta baixa do projeto Rebstockpark.	145
Figura 60 Bruchfeldsstrasse Siedlung. Frankfurt. Arquiteto: Ernst May.	147
Figura 61 Tornowgeland Siedlung. Frankfurt. Arquiteto: Ernst May.	147
Figura 62 Bruchfeldsstrasse Siedlung. Frankfurt. Arquiteto: Ernst May.	148
Figura 63 Bruchfeldsstrasse Siedlung. Frankfurt. Arquiteto: Ernst May.	148
Figura 64 Parlamento, Palácio do Reichstag: vista do Holocaust Memorial Berlin.	160

Figura 65 Holocaust Memorial Berlin: Vista entre os <i>stelae</i> .	161
Figura 66 Holocaust Memorial Berlin: malha de <i>stelae</i> [pilares].	162
Figura 67 Área do subsolo na parte sudeste do memorial.	162
Figura 68 Três cortes do terreno.	163
Figura 69 Sala de exposição: subsolo.	163
Figura 70 Elvis – Andy Warhol.	177
Figura 71 Spiral Jetty – Robert Smithson.	181
Figura 72 Double Negative – Michael Hays.	182
Figura 73 Holocaust Memorial Berlin: foto aérea.	188
Figura 74 Holocaust Memorial Berlin.	189
Figura 75 Holocaust Memorial Berlin à noite.	190

[...] And she said, what is his story? And he said his story is an angel being blown into the future. And he said, and, there is a storm blowing from paradise and that storm keeps blowing the angle backwards into the future and the storm, that storm, is called progress.

Laurie Anderson